

## RESENHA BIBLIOGRÁFICA (\*).

---

HIGOUNET (Charles). — **La Grange de Vaulerent**. Coleção "Les Hommes et la terre". Publicação da "École Pratique des Hautes Études. VIe section". Paris. S.V.E P.E.N. 1965.

Apoiado sobre uma documentação excepcional, o Autor, professor da Faculdade de Letras de Bordéus, elaborou a monografia modelo de uma granja cisterciense do XII ao XV século: Vaulerent, que dependia da abadia de Chaalis, no planalto de Louvres, em Parisis.

Em primeiro lugar, fazendo esse trabalho, o Autor deu uma importante contribuição ao conhecimento da economia rural cisterciense. Em segundo lugar, traçou um quadro de toda a vida rural e da gênese da paisagem agrária da planície da França que se estendia por detrás de Vaulerent. Os monges cistercienses impuseram à granja uma assolamento trienal rigoso e seu exemplo, sem dúvida, foi seguido pelas comunidades camponesas vizinhas.

O livro é ilustrado com fotografias, planos de uma provável reconstituição do monumental edifício da granja no XIII século e, além disso, de planos topográficos sugestivos, mostrando a formação da propriedade agrícola em 1248, o plano de assolamento em 1315 e o fim da sua exploração no século XV. Assim, essa obra é dedicada não só aos arqueólogos, como também aos historiadores da Ordem de Cister e à vida rural medieval.

E.S.P.

\*  
\* \*

**Études Namuroises. Anciens Pays et Assemblées d'États. Les Anciens Etablissements Godenne** Editeurs. Namur. Bélgica. Volume XXXVIII. 248 págs. 15 x 24 cms, com 10 pranchas. 345 Fr. Belgas.

O tomo 38 da coleção **Anciens Pays et Assemblées d'États**, foi também publicado como volume à parte, com o título de **Études Namuroises** e contém a obra comum de oito especialistas da história do antigo condado de Namur.

Joseph Balon (**L'acte de donation de la villa de Melin à l'abbaye de Waulsort par Robert Ier, comte de Namur**) e Dom Daniel Misonne (**L'éloge de Foranna, abbé de Waulsort dans la charte de Robert de Namur**) fazem um atento estudo diplomático desse documento, conservado no cartulário da abadia de Waulsort, e recusam-lhe toda autenticidade. Enquanto que Dom Daniel expõe os motivos da redação desse ato, Balon tira conclusões muito sugestivas sobre a evolução política e jurídica do condado de Namur no século X.

Jean Bovesse (**Le comte de Namur, la France et l'Empire en 1309-1310**) relata as diversas fases da intervenção do conde de Namur,

---

(\*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de sua publicações para a competente resenha bibliográfica (Nota da Redação).

João I, no governo da região de Cambrasis, e demonstra como o prestígio pessoal desse príncipe transpôs os limites estreitos do condado de Namur, até mesmo para fazê-lo desempenhar um papel de árbitro entre as maiores potências da época.

Joseph Roland (*Les coutumes de Biesme-la-Colonoise*) sublinha os traços originais de textos jurídicos que dão uma grande importância às condições de vida particular de uma localidade de Entre-Sambre-et-Meuse, centro importante da indústria metalúrgica desde tempos bem antigos.

O cônego Philippe Delhaye (*Quatre lettres de Jean de Berghes, seigneur de Walhain, gouverneur du comté de Namur au service de Maximilien d'Autriche et de Charles Quint*) mostra os traços salientes da personalidade desse governador, mais homem de guerra do que político.

François Jacques (*La bulle Ex Injuncto traçant les limites du diocèse de Namur*) confronta diversos textos dessa bula, cujo original perdeu-se, mas do qual subsiste registros contemporâneos nos arquivos vaticanos e nos do bispado de Namur: êle sublinha as variantes cartográficas dos nomes de diferentes paróquias e fornece ao mesmo tempo a circunscrição nítida e precisa da diocese.

Melle Françoise Ladrier (*Les moulins à farine du Domaine à Namur pendant les temps modernes*) descreve a evolução de quatro moinhos dominiais erigidos na região do Sambre e sua incidência sobre a vida econômica da cidade de Namur.

Mme Cécile Douxchamps-Lefevre (*Les finances des États de Namur et leur contrôle au milieu du XVIIIe siècle*) relata uma das intervenções mais notáveis do poder central na gestão interna das instituições provinciais de Namur.

Esse volume, de um impecável rigor científico e de uma rara coesão, constitui uma contribuição de valor para o estudo do passado do antigo condado de Namur.

E. S. P.

\*

\* \*

DUFOURCQ (Charles Emmanuel). — *L'Espagne catalane et le Maghrib*. Paris. Presses Universitaires de France. 1966.

No XIII século, levados pelo ímpeto da Reconquista, os catalães, após ter repellido o Islão para o extremo sul da Península, estiveram talvez quase fazendo da Berbéria uma região latina e cristã.

Em que medida tentaram êles êsse esforço? E porque não o conseguiram? Seria necessário invocar a insuficiência do esforço político e militar, ou melhor, verificar a essência mesmo da Berbéria medieval — tão diferente daquela do Ocidente cristão — ou teria ela se orientado inexoravelmente para um outro destino?

Charles Emmanuel Dufourcq, doutor *ès Lettres*, *Maitre de Conférences* na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Argel, numa obra bastante documentada sobre a Espanha catalã e o Maghreb, nos